

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ADRIANA SEELIG DE FRAGA

Curtas-Metragens na Escola: prazer em aprender

**Porto Alegre
2015**

ADRIANA SEELIG DE FRAGA

**CURTAS-METRAGENS NA ESCOLA:
PRAZER EM APRENDER**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Dr.^a Daisy Schneider**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

À Deus por nunca desistir de mim. Por ser presente, bondoso e fiel.

Ao meu pai, que sendo construtor, ensinou-me a sair de quatro paredes e seguir conhecendo.

À minha mãe que me ensinou a cuidar de cada caderno com total capricho e organização.

Ao meu guri Pedro, sinônimo de amor e realização. Com quem tenho descoberto o sabor da vida.

À Édna que tem me ensinado o poder da criação e da autonomia.

À Dra Daisy Schneider que além de orientar-me soube incentivar-me.

E, por último e não menos importante, agradeço com profundo carinho às minhas colegas/companheiras Cristina Coelho e Marivani Briddi Kirsch, mulheres de persistência, fé, disposição e coragem. Por estarem ao meu lado em todas as etapas desse curso e me incentivarem a nunca desistir.

RESUMO

O tema desta monografia é curtas-metragens na escola. O objetivo geral foi analisar a experiência de elaboração de curtas-metragens pelos alunos do Ensino Médio Politécnico para uma prática interdisciplinar na visão dos professores participantes do projeto. Enfatiza-se, assim, a possibilidade de uma produção criativa através do uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). O estudo foi realizado junto a turmas do Ensino Médio Politécnico do primeiro ao terceiro ano de uma escola da Rede Estadual do município de Alvorada-RS. Selecionou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, tendo como método o estudo de caso. Os principais resultados encontrados foram a participação e a integração efetiva de todos; e as relações de trocas que foram sendo estabelecidas. São ainda destaque para a pesquisa a autoria e a cooperação ao longo do projeto. Verificou-se uma aprendizagem mais rica tanto para alunos quanto para professores, que, aproveitando as tecnologias disponíveis no ambiente escolar, souberam explorar e tirar o máximo proveito de uma ferramenta tão popular quanto o vídeo.

Palavras-chave: Curtas-Metragens. Ensino Médio. Aprendizagem.

Short films at school: happy to learn

ABSTRACT

The theme of this monograph is short films in school. The overall objective was to assess the contribution of the development of short films by students of the Polytechnic School for interdisciplinary practice in view of the project participants teachers. It emphasizes thus the possibility of a creative production through the use of Information and Communication Technologies (ICTs). The study was conducted at the Polytechnic High School classes from first to third year of a school State Network of Alvorada-RS municipality. The methodology qualitative research was selected, with the case study method. The main results were the participation and effective integration of all; and the terms of trade that have been established. The results are also a prominence for the research authorship and cooperation throughout the project. There was a richer learning for both students and for teachers, who, taking advantage of the technologies available in the school environment, able to exploit and get the most out of such a popular tool as video.

Keywords: Short Films. High school. Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1 - Programação para os meses de trabalho.....	21
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UCA	Um Computador por Aluno
SEDUC	Secretaria da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DEFINIÇÃO DA PESQUISA	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3.1 Ensino Médio Politécnico: desafios e contribuições para o processo de aprendizagem	12
3.2 A interdisciplinaridade na educação	15
3.3 O uso de curtas-metragens na educação com apoio das TICs.....	16
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	17
4.1 Tipo de pesquisa	19
4.2 Contexto estudado	19
4.3 Participantes do estudo	20
4.4 Instrumento de coleta de dados.....	20
4.5 Experiência aplicada	20
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	24
5.1 Apresentação dos Dados Coletados	24
5.2 Apreciação Crítica	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	37
ANEXO A <REGULAMENTO: I MOSTRA CINEMATOGRAFICA >	37
ANEXO B <TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO>	40

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como tema a produção de curtas-metragens na escola. A escolha do tema se deu a partir de um projeto pedagógico desenvolvido na escola onde a autora leciona, com professores da disciplina de Sociologia, entre outras disciplinas. Enfatiza a produção criativa com o uso de TICs para uma proposta interdisciplinar de trabalho, buscando analisar a possibilidade de mudar a ação pedagógica tradicional.

A escola pública encontra barreiras para lidar com a nova geração de educandos, que veem sendo recebidos. Uma geração mais inquieta, ativa, mais informada e menos passiva. Alunos impacientes e mais diretos causadores de transtornos ao tradicional modelo escolar.

Essa geração, cada vez mais digital, com conhecimentos, atitudes e habilidades integradas com o mundo das TICs e conhecida como Geração Z ou Homo Zappiens (VEEN; VRAKING, 2009), estão ocupando classes e cadeiras de uma escola baseada em quadro, giz e professores. Esses profissionais esforçam-se diariamente para aprender a enviar um e-mail ou participar de uma rede social, amparados por esses mesmos alunos.

A Geração Z, com sua ampla desenvoltura para a utilização de videogame, celulares, internet, computadores, nascidos num ambiente tecnológico, convivem com uma escola que há muito está passando por um processo de desvalorização e desmantelamento por parte de seus mantenedores. As instituições públicas de ensino, em grande parte, apresentam problemas básicos de infraestrutura, sendo que equipamentos eletrônicos são raridade ou não existem. No caso das escolas que possuem equipamentos e laboratório de informática, por vezes, não há um profissional para coordenar o espaço e dar suporte pedagógico ou simplesmente uma manutenção dos equipamentos para possibilitar o uso. Embora existam programas de governo com o intuito de melhorar essa situação¹, defronta-se com demora em contemplar todas as instituições de Educação Básica e formar todos os professores.

Entretanto, mesmo com a realidade das escolas e dos alunos Geração Z neste contexto tradicional, o professor continua buscando melhorias no processo educacional e realizando, em conjunto, esforços de superação. Foi o que aconteceu na escola participante deste estudo. Professores unidos e organizados decidiram mudar sua ação pedagógica, inovando para dar conta de tal cenário e criar condições para que esse novo aluno aprenda, sem abandonar seu potencial criador.

¹ Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>. Acesso em: 17 set. 2015.

O estudo foi realizado com professores e alunos do Ensino Médio Politécnico. A pesquisa foi do tipo qualitativa, com o método de estudo de caso realizado em uma escola estadual de Alvorada-RS.

A monografia está estruturada de acordo com a descrição a seguir. O capítulo 2 traz o delineamento do estudo, com a questão de pesquisa e os objetivos gerais e específicos. O capítulo 3 apresenta a fundamentação teórica, composto pelas seções 3.1 “Ensino Médio Politécnico: desafios e contribuições para o processo de aprendizagem”, 3.2 “A interdisciplinaridade na educação” e 3.3 “O uso de curtas-metragens na educação com apoio das TICs”. Já o capítulo 4 aborda a metodologia aplicada à pesquisa. Os dados são analisados e discutidos no capítulo 5. Encerra-se a monografia com as Considerações Finais, Referências e Anexos.

2 DEFINIÇÃO DA PESQUISA

Diante da formação prévia da autora, da sua experiência, da disposição da escola pesquisada e do que foi exposto na Introdução deste trabalho, constituiu-se a questão de pesquisa, a saber:

- Qual a contribuição da elaboração de curtas-metragens pelos alunos do Ensino Médio Politécnico para uma prática interdisciplinar na visão de professores?

Assim, o **objetivo geral** foi analisar experiência de elaboração de curtas-metragens pelos alunos do Ensino Médio Politécnico para uma prática interdisciplinar na visão dos professores participantes do projeto. Tal atividade ocorreu em uma escola da Rede Estadual do município de Alvorada-RS, tratando-se da II Mostra Cinematográfica da instituição.

Por conseguinte, após a definição destes aspectos, compuseram-se os **objetivos específicos** a seguir:

- Realizar uma proposta pedagógica inovadora no Ensino Médio Politécnico;
- Envolver alunos e professores da modalidade em questão em uma atividade interdisciplinar com o uso das TICs.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é apresentada a fundamentação teórica para os três assuntos chave desta monografia: Ensino Médio Politécnico, seus desafios e contribuições para a aprendizagem dos alunos (3.1), interdisciplinaridade na educação e (3.2) a aplicação dos curtas-metragens na escola com apoio das tecnologias da informação e da comunicação (3.3).

3.1 Ensino Médio Politécnico: desafios e contribuições para o processo de aprendizagem

De acordo com o documento “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014” (RIO GRANDE DO SUL, 2011), o Ensino Médio Politécnico é definido da seguinte maneira:

Tem em sua concepção a base na dimensão politécnica, constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 10).

Saviani (2003, p. 140 apud MOURA, 2010) explica que “politecnia” é:

Politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica. Por quê? Supõe-se que, dominando esses fundamentos, esses princípios, o trabalhador está em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, sua essência. Não se trata de um trabalhador adestrado para executar com perfeição determinada tarefa e que se encaixe no mercado de trabalho para desenvolver aquele tipo de habilidade. Diferentemente, trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna.

O Plano de Governo do Rio Grande do Sul (2011-2014) trouxe uma proposta de reestruturação do Ensino Médio. A política educacional defendida era, entre outras, a qualificação do Ensino Médio, mudando o pensamento de que esta etapa é uma simples continuidade do Ensino Fundamental e atribuindo a ele uma articulação com o mundo do trabalho, bem como com práticas produtivas, com responsabilidade e sustentabilidade.

Isso demanda uma prática pautada na interdisciplinaridade, a partir do conteúdo social, nas relações sociais, solidárias e de valorização humana. Desse modo, tem-se a possibilidade de reverter o quadro, que conforme o documento-base, o Ensino Médio no Rio Grande do Sul apresenta índices preocupantes, ao considerar o compromisso com a aprendizagem para todos. (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p.5) Índices negativos quanto a idade esperada para o Ensino Médio (15-17 anos), quanta a defasagem idade-série, abandono e reprovação. Os quais são geradores de exclusão escolar entre um número elevado de jovens gaúchos que, de outra forma, poderiam obter oportunidade de projetos pessoais e coletivos, além de cidadania.

O CNE (Conselho Nacional de Educação), por meio da Câmara de Educação Básica, posiciona-se:

O Ensino Médio deve ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas como preparação geral para o trabalho ou facultativamente, para profissões técnicas; na ciência e na tecnologia, como iniciação científica e tecnológica; na cultura como ampliação da formação cultural (BRASIL, 2010, Art. 26).

Mostra-se evidente a articulação entre as áreas de conhecimento e de seus componentes curriculares com a Ciência, a Cultura, a Tecnologia e o Trabalho. Com isso, podendo incorporar os fundamentos científicos necessários às perspectivas posteriores dos futuros trabalhadores. A educação, portanto, assume a responsabilidade de uma nova postura a partir da perspectiva da interdisciplinaridade:

O pressuposto básico da interdisciplinaridade se origina no diálogo das disciplinas, no qual a comunicação é instrumento de interação com o objetivo de desvelar a realidade. A interdisciplinaridade é um processo e, como tal, exige uma atitude que evidencie interesse por conhecer, compromisso com o aluno e ousadia para tentar o novo em técnicas e procedimentos (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p.18).

É através do trabalho que o indivíduo produz conhecimento, desenvolve a concepção de mundo e sua consciência, que transforma a natureza e constrói sua história. Por isso, torna-se necessário ter o trabalho como princípio educativo, revendo as necessidades desse processo por meio de novos projetos e reorganizando a produção e a vida social no contexto escolar, o qual poderá repercutir também fora da escola.

Memorização, repetição e conhecimento fragmentado ficam pra trás. O mundo exige raciocínio lógico formal, domínio das formas de comunicação, flexibilidade, resistência e trabalho intelectual. Para o desenvolvimento desse novo princípio, a escola deve apresentar

uma formação sólida ampla e de qualidade, segundo os documentos legais e norteadores da ação educativa.

O princípio educativo do trabalho usa a concepção de politecnia, a clássica compreensão de “domínio intelectual” da técnica, traduzida por Saviani (2003). E a politecnia dará o princípio organizador da proposta de Ensino Médio. Ao mesmo tempo em que não profissionaliza, enraíza-se no mundo do trabalho e das relações sociais. A partir da realidade, promove a formação científico-tecnológica e sócio-histórica, vindos da cultura.

O currículo do Ensino Médio conta com 3 anos, totalizando 3000 horas, tendo a carga horária no 1º ano de 75% de formação geral e 25% de parte diversificada; no 2º ano de 50% para a parte diversificada; e no 3º ano de 75% para a parte diversificada e 25% para a formação geral. Esses dois aspectos são explicados a seguir a partir da Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

A formação geral (núcleo comum) busca o trabalho interdisciplinar com as áreas do conhecimento. Objetiva a articulação do conhecimento sistematizado, contextualizando-o com as tecnologias digitais. A parte diversificada (humana-tecnológica-politécnica) visa articular as áreas do conhecimento, partindo das vivências com o mundo do trabalho.

Os dois blocos são aplicados a partir de projetos, planejados e executados nos Seminários Integrados. Esses foram constituídos para planejar, integrar e avaliar as práticas de professores e alunos desde o 1º ano da referida etapa, de forma coletiva, cooperativa e solidária. Assim, fica evidente que:

[...] os Seminários Integrados constituem-se em espaços planejados, integrados por professores e alunos, a serem realizados desde o primeiro ano e em complexidade crescente. Organizam o planejamento, a execução e a avaliação de todo o projeto político-pedagógico, de forma coletiva, incentivando a cooperação, a solidariedade e o protagonismo do jovem adulto. A realização dos seminários integrados constará na carga horária da parte diversificada, proporcionalmente distribuída do primeiro ao terceiro ano, constituindo-se em espaços de comunicação, socialização, planejamento e avaliação das vivências e práticas do curso (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 26).

A elaboração dos projetos se dá a partir de uma necessidade ou uma problemática, dentro dos eixos temáticos, a seguir, a partir do que consta no documento Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 24-25):

I - Áreas do Conhecimento:

1. Linguagens e suas Tecnologias;

2. Matemática e suas tecnologias;
3. Ciências Humanas e suas tecnologias;
4. Ciências da Natureza e suas tecnologias.

II - Eixos Temáticos transversais para a Parte Diversificada:

1. Acompanhamento pedagógico;
2. Meio Ambiente;
3. Esporte e Lazer;
4. Direitos Humanos;
5. Cultura e Artes;
6. Cultura Digital;
7. Prevenção e Promoção da Saúde;
8. Comunicação e uso de Mídias;
9. Investigação no Campo das Ciências da Natureza;
10. Educação Econômica e Áreas da Produção.

3.2 A interdisciplinaridade na educação

Historicamente, interdisciplinaridade abrange mais que a área da Educação. Ela atinge a vida no seu todo. A interdisciplinaridade está aliada a projetos com o objetivo de interligar o conhecimento, abandonando de vez a fragmentação e o parcelamento da visão de mundo. Essa perspectiva intensifica as trocas e a integração de disciplinas nos diversos âmbitos nos quais é aplicada.

Na escola, tem especial importância no desenvolvimento do pensamento dos estudantes. Para Japiassu (1976, p. 75 apud THIESEN, 2008, p. 546):

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos.

Acompanhando as transformações da Ciência contemporânea, a escola necessita cada vez mais participar da construção de novos conhecimentos, de forma interdisciplinar e interconectada. O esforço por abandonar o ponto de vista fragmentado como estão estruturados os currículos escolares, deve fazer-se presente e questionar os limites e a importância da compreensão das múltiplas relações produtivas. Como ponto alternativo ao disciplinar, a interdisciplinaridade, portanto, surge como uma possibilidade de superação.

Nessa linha, Fazenda (1979, p. 48-49 apud THIESEN, 2008, p. 551) comenta que:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência.

A partir da publicação de Fazenda do final da década de 1970, verifica-se que não é um conceito novo, porém que ainda demora a ingressar e incorporar-se definitivamente no contexto escolar. As práticas interdisciplinares, não descartam as etapas de investigação, produção e socialização do conhecimento. Assistem na revisão do pensamento, somam no ato de intensificar o diálogo, as permutas e unem conceito e metodologia nos diversos campos do saber.

Por isso, a utilização das TICs no cotidiano escolar pode contribuir para uma tentativa de inovar e transformar o parcelamento dos conteúdos na prática de inter-relacioná-los, bem como possibilitar associações e interconexões de pensamento e ações, criando novas estruturas de raciocínio. Nesse movimento, entrelaçam-se diferentes áreas do conhecimento e visões dos agentes que ali trabalham.

Ao professor, cabe uma postura de abandono e partilha, sem domínio exclusivo. Sem medo de reorganização das formas de aprender e saber. Apoiados pela interdisciplinaridade tornando fundamental unir ensino e pesquisa, aprofundar a teoria e a prática. Conectar-se.

3.3 O uso de curtas-metragens na educação com apoio das TICs

No Dicionário On-Line Priberam (PRIBERAM INFORMÁTICA, 2008-2013), curta-metragem é definido como “filme curto, cuja duração é geralmente inferior a 30 minutos”. Carvalho (2008 apud CECONI; ORSI, 2014, p. 409) explica sobre as narrativas digitais:

A construção e produção de narrativas digitais constituem-se num processo de produção textual que assume o caráter contemporâneo dos recursos audiovisuais e tecnológicos capazes de modernizar 'o contar histórias', tornando-se uma ferramenta pedagógica eficiente e motivadora ao aluno, ao mesmo tempo em que agrega à prática docente o viés da inserção da realidade tão cobrada em práticas educativas.

E a magia do cinema continua viva. Desde o final do séc. XIX, com os irmãos Lumière realizando as primeiras películas, tendo o início do cinema, até o momento atual, com exhibições em 3D, telas especiais e cadeiras que se movem de acordo com o desenrolar do filme.

A pesquisa científica e tecnológica levou ao aprimoramento do entretenimento e da diversão. O cinema voltado para melhorias sociais, econômicas e educacionais apresenta uma relação bastante antiga com a educação.

Para a escola, fica clara a importância do cinema desde o seu surgimento:

[...] em 1906 já se discutia apaixonadamente na França o emprego do cinema com fins educativos, e em 1910 a questão do cinema escolar foi objeto de debates em Congresso internacional de Educadores realizado em Bruxelas. O período subsequente a 1910 foi a afirmação e ampliação do cinema educativo, tanto na América do Norte como na Europa (PFROMM NETO, 2001, p. 77 apud FARIA, 2011, p. 20).

Faria (2011) faz um levantamento desse histórico, verificando que, no Brasil, começaram os primeiros movimentos em relação ao cinema educativo para incluí-lo nas escolas, inclusive com instalação de projetores cinematográficos tanto no Rio de Janeiro, quanto em São Paulo. Faria (2011), traz ainda a criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) em 1937, posteriormente pelo Instituto Nacional de Cinema (INC), das TVs educativas com produção de filmes educativos.

Atualmente, a utilização dessa ferramenta dá a possibilidade à escola de inovar, de variar as práticas, de utilizar cotidianamente as TICs em ajuda à produção de filmes de diferentes tamanhos. Logo, são dados novos significados a antigas práticas sociais que tanto serviram de apoio à educação.

Tal proposta contempla a interdisciplinaridade nesse processo de criação, edição e divulgação de curtas-metragens. Ao perceber, refletir e aprender novos conhecimentos surgem e com eles novas aventuras para tornar o universo escolar mais frutífero. Integrar currículos e saberes dão novos significados à escola e à vida de alunos e professores. Assim,

A tela de cinema (ou visor da câmera) se instaura como uma nova forma de membrana para permear outro modo de comunicação com o outro (com a alteridade do mundo, das pessoas, das coisas, dos sistemas) e com si próprio. A educação também se reconfigura diante dessas possibilidades (FRESQUET, 2013, p. 19).

Criar e imaginar, contribui para o ato de aprender, além de permitir vislumbrar o novo. Isso pode ser enriquecido com o apoio das tecnologias digitais e do trabalho em conjunto.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo apresenta-se o tipo de pesquisa realizado, o contexto estudado, os sujeitos participantes, os instrumentos de coleta de dados. Ainda descreve-se a experiência realizada.

4.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa foi assinalada como qualitativa, pois, conforme Lüdke e André (1986), a partir de resenha de Marfan (1986, p. 44):

São cinco as características básicas da pesquisa qualitativa, chamada, às vezes, também de naturalística: a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Dentro da pesquisa qualitativa selecionou-se o método de estudo de caso. Significa estudar um contexto específico, com características bem delimitadas, no qual o(a) pesquisador(a) relata sua experiência, podendo o leitor fazer suas generalizações naturalísticas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986 apud MARFAN, 1986). O estudo de caso também permite a análise dos dados.

4.2 Contexto estudado

A escola participante do estudo situa-se no município de Alvorada-RS. É uma escola estadual de grande porte, que atende às etapas de Ensino Fundamental, Médio, Técnico e Educação de Jovens e Adultos. A sua equipe é composta de 20 funcionários, 2 monitores, 80 professores, 12 professores da equipe diretiva e aproximadamente 2500 alunos, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite. Possui por volta de 32 salas de aula, sala dos professores, Serviço de Orientação Educacional e de Supervisão, refeitório, biblioteca, uma sala de recursos, uma sala com o laboratório de aprendizagem, duas salas multimídias e dois laboratórios de informática, além de uma praça e uma quadra esportiva ao ar livre.

Um amplo ambiente que abriga entre tantas sete turmas de primeiro, três turmas de segundo e duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio Politécnico. Adolescentes entre 14 e 18 anos residentes, em sua maioria, no próprio bairro onde se localiza a escola. Alguns fazem estágios no próprio município ou em Porto Alegre, outros trabalham na empresa da família, no turno inverso ao escolar. Há ainda os alunos que, ao término do período da manhã, permanecem na escola para um segundo turno com aulas de Seminário Integrado, Língua Estrangeira e Educação Física.

Nesse momento, com menos disciplinas e conteúdos, fica possível realizar um trabalho mais flexível e criativo. É quando se torna possível para os alunos organizarem seus planejamentos, programarem suas atividades, bem como executarem os projetos que vão surgindo e sendo postos em prática. Em tais atividades podem ser incluídas outras turmas da escola que não são do Ensino Médio.

4.3 Participantes do estudo

Os sujeitos do estudo foram os professores participantes do projeto da II Mostra Cinematográfica da escola, totalizando sete profissionais. As áreas do conhecimento em que os educadores trabalham são: Humanas, Linguagens, Ciências da Natureza, além da Supervisão Pedagógica.

4.4 Instrumento de coleta de dados

Para levantamento de dados desta pesquisa utilizou-se bloco de notas para as observações e questionário eletrônico disponível por e-mail ou presencialmente, conforme as possibilidades dos professores. O modelo do questionário está disponível no Apêndice A.

4.5 Experiência aplicada

A primeira versão do projeto, no ano de 2014, mostrou-se bem sucedida, pois ficou evidente o bom planejamento, a participação dos professores e o entusiasmo dos alunos na produção dos curtas-metragens. A aceitação de um expressivo número de alunos em participar do projeto, assim como a demonstração de interesse e comprometimento com a proposta de

trabalho por parte dos professores trouxe um retorno significativo na aprendizagem cognitiva e comportamental de todos.

A partir disso, desenvolveu-se uma segunda versão pela qual se optou por aplicar esta pesquisa no que tange à interdisciplinaridade. O período da nova aplicação ocorreu de março a agosto de 2015.

O primeiro semestre de 2015 trouxe um desafio para a escola. Os alunos do ensino médio da GVC participariam do projeto: II Mostra Cinematográfica. Entre dúvidas e incertezas os alunos deram início às suas criações. Orientados pelos professores da disciplina de Seminário Integrado, buscaram informações com os demais professores, o que serviu de apoio para o momento de planejamento e elaboração dos curtas. Dedicação e criatividade foram elementos constantes dessa proposta de trabalho.

Na tabela 4.1 encontra-se a programação estabelecida para os meses de trabalho:

Tabela 4.1 – Programação para os meses de trabalho

MÊS	PROGRAMAÇÃO
MARÇO	Reuniões Pedagógicas para início do planejamento
ABRIL	Reuniões Pedagógicas
MAIO	Reuniões Pedagógicas Oficinas Orientações na disciplina de Seminário Integrado Abertura da Programação (Inscrições) Regulamento
JUNHO	Roteiros Filmagens Edições Orientações das demais disciplinas em aula
JULHO	Entrega dos curtas-metragens Seleção Divulgação dos selecionados
AGOSTO	Noite de Gala (Premiação) Questionários /Professores

Fonte: autora.

Nos meses de março e abril os professores realizaram quinzenalmente reuniões de planejamento em conjunto com a Supervisão Escolar. Avaliaram a primeira edição do projeto e acrescentaram itens à proposta. O regulamento foi editado e o cronograma estabelecido pelos professores participantes. Os participantes reuniram-se para desenvolver algo fora do que estava sendo feito até então. Após várias sugestões, o grupo decidiu trabalhar com a produção de curtas. Com isso, buscou-se a valorização dos alunos por meio de sua participação, criatividade e interesse. Assim, a pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio Politécnico e um grupo de professores que se mostraram dispostos a uma prática inovadora e interdisciplinar. Por isso a importância do trabalho em equipe, do planejamento e das reuniões para esclarecimento e retomada das atividades.

No início de maio foi aberta a programação com a entrega do regulamento e o cronograma a ser seguido. Os alunos organizaram deste modo, seus grupos de trabalho e a escolha dos temas. Sempre orientados pelos professores participantes, na segunda quinzena do mês de maio as inscrições foram realizadas.

Com os grupos de trabalho formados era preciso organizar os assuntos e o roteiro dos curtas-metragens, devidamente orientados pelos professores nas aulas de Seminário Integrado, nas quais eram dadas as explicações e tiradas às dúvidas sobre como fazer um bom roteiro. Nas aulas da manhã eram feitos os questionamentos sobre estrutura e conteúdos a serem abordados. À tarde, depois de ensaiadas as cenas, as filmagens externas eram realizadas.

Com simplicidade, dedicação e habilidade as filmagens foram feitas em um clima de tranquilidade no mês de junho. Os alunos tiveram domínio e exigiram o mínimo dos professores nesse momento. Utilizaram celulares e câmeras fotográficas para as gravações e *softwares* de edição de imagens, como Windows Movie Maker. Algumas das edições foram feitas no Laboratório de Informática da escola e outros, nas casas dos alunos, de amigos e vizinhos.

Dos dois Laboratórios de Informática que a escola possui, um está à disposição para os alunos do Ensino Médio Politécnico. Que para a execução desse projeto, ficou aberto nos turnos da manhã e da tarde e contava com o auxílio do professor de História, que domina o uso das TICs. Dez computadores, um armário digital móvel com dez *netbooks* (UCA), um projetor e uma louça digital.

No mês de julho os curtas-metragens inscritos foram recebidos pela Supervisão Escolar e entregues à Comissão Avaliadora. A essa cabia registrar a participação de todos e

avaliar, dentro das regras estabelecidas no Regulamento, os seis melhores curtas-metragens produzidos pelos alunos. Participaram dessa etapa os mesmos professores que iniciaram e orientaram os alunos desde o começo do projeto. Foram ao todo três semanas para a escolha dos finalistas.

No dia 7 de agosto, realizou-se na escola a Noite de Gala da II Mostra Cinematográfica da escola, conduzida pelo comunicador da rádio da comunidade e com representantes da Direção da escola, da Brigada Militar, do jornal local e da Coordenadoria de Educação como jurados. Ainda obteve-se a presença de alunos e professores envolvidos no projeto, além de convidados. A cerimônia foi realizada no saguão da escola e utilizou-se o projetor multimídia como suporte para a exposição das produções.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 Apresentação dos Dados Coletados

O grupo de professores reunia-se com frequência para avaliar o andamento da proposta de trabalho. Durante esses encontros era possível fazer relatos, questionamentos, esclarecer dúvidas, dar sugestões, analisar o desenvolvimento demonstrado pelos alunos e avaliar o processo de aprendizagem. Era conhecido pelo grupo como “o momento do diálogo”.

Anotações foram feitas como registro para futuras atividades. O grupo buscou envolver outros professores na proposta, sempre relatando as atividades realizadas por eles aos demais membros do corpo docente, sem obter sucesso. Em comum acordo, foi pedido o auxílio do professor de História, que participa da equipe de teatro de outro projeto realizado na escola, intitulado Projeto Trajetórias Criativas². De onde, aliás, vêm muitos dos alunos do Ensino Médio Politécnico e que, devido ao incentivo recebidos neste projeto, dão continuidade aos estudos, mostrando interesse e superação. Esses mesmos alunos são dispostos, participativos e criativos.

O professor convidado realizou oficinas em parceria com a professora de Seminário Integrado, realizando atividades para instigar o corpo e a mente. Foram inúmeras tardes de trabalho não só no espaço de sala de aula, mas também de outros ambientes, inclusive, a sala da mata³. No espaço para debates, colocaram um quadro de avisos e mantiveram alguns cipós, onde os alunos construíram um palco, limpando e preservando o lugar com muito carinho.

Mesmo tendo espaços maiores de tempo, as reuniões aconteciam ininterruptamente. Nelas, havia o momento do diálogo, bem como a tentativa de recrutar mais professores participantes.

Foi distribuído o questionário (Apêndice A), previamente aceito com a assinatura do Termo de Consentimento Informado (Anexo B), para ser entregue à pesquisadora. Dos sete participantes, uma era a pesquisadora, um professor não manteve sua participação nesta tarefa e os cinco professores restantes responderam e entregaram o questionário com 100% das perguntas respondidas.

² Grupo de inclusão para alunos com histórico de sucessivas repetências nas séries finais do Ensino Fundamental que, através de projetos de iniciação científica, encontram a oportunidade de avanço para o Ensino Médio.

³ Uma sala ao ar livre na mata nativa nos fundos da escola, próxima ao Arroio do município.

5.1.1 Categoria 1: Compreensão sobre interdisciplinaridade

A pergunta “O que o grupo de trabalho compreende por interdisciplinaridade?” gerou esta categoria. Desse modo, coletou-se o que é descrito a seguir.

A professora A relata:

“No meu entendimento interdisciplinaridade é o diálogo entre as diferentes disciplinas, levando o aluno a ter um conhecimento global de um determinado assunto.”

Por conseguinte, a professora C descreve:

Interdisciplinaridade é quando duas ou mais disciplinas dialogam entre si. Buscando um melhor aproveitamento e uma complexidade sobre determinado assunto, visando uma abordagem em várias áreas do conhecimento.

Com o olhar além das disciplinas, focando nas relações cotidianas, no que percebe pelos corredores, a professora K salienta:

Atividades que de alguma maneira integre professores e estudantes, onde um dependa do outro e colabore para o entendimento integral do assunto abordado.

Na visão de quem conhece bem as necessidades de práticas diárias diferenciadas, relata a professora M:

É um elo com todas as disciplinas. Um olhar diferenciado.

E suavizando as dificuldades da profissão, o professor F descreve:

Acredito que, quando um conteúdo disciplinar consegue ser compartilhado por um ou mais professores, isso sim, será interdisciplinar.

Fica exposto, nesse momento, a necessidade dos professores de realizar um trabalho interdisciplinar. De unir o grupo para buscar novas propostas e avançar no que já vem sendo feito na escola.

5.1.2 Categoria 2: Curtas-Metragens como proposta pedagógica inovadora no Ensino Médio Politécnico

A categoria 2 trata dos resultados quanto à questão “Diante da experiência da II Mostra Cinematográfica, você acredita que foi uma proposta pedagógica inovadora no Ensino Médio Politécnico?”. Todos os participantes declararam que acreditam na sua característica inovadora. A sua realização deixou marcas na vida dos professores, conforme salienta a professora M:

Eu tenho a certeza que foi uma das melhores proposta feitas por nós professores. Os alunos se empolgaram se doaram, se envolveram como ninguém. Mais de 54 curtas, se não me engano. Esse projeto não deveria sair nunca da proposta pedagógica da escola. Foi um dos melhores trabalhos até hoje que fiz com os alunos. Vai ficar em minha memória, como premiação.

Ao falar desse momento a professora M ficou muito emocionada, pois era contagiante o carinho com que se referia aos seus alunos. A professora A, acreditando no sucesso da proposta, destaca:

Porque muitas atividades e projetos realizados na escola, muitas vezes, se atem à pesquisa e à escrita. Com a Mostra Cinematográfica conseguimos ir além. Os alunos passaram de meros espectadores a coadjuvantes na construção do conhecimento.

Ao relacionar com as transformações da sociedade atual, o professor F comenta:

Principalmente pela proposta tecnológica, vivemos em um momento digital. Muito acessível e devemos aproveitar em favor da educação.

Nessa linha, completou a professora K:

Pois foi uma atividade interdisciplinar, construtiva e prazerosa para todos os envolvidos.

5.1.3 Categoria 3: Envolvimento de professores e alunos na proposta

A questão “Pode-se considerar que a proposta envolveu professores e alunos?” Constituiu a categoria 3. A professora K respondeu que tal afirmação pode ser feita diante dos resultados. A professora C, no mesmo sentido, relata que:

Foi uma proposta inovadora, pois despertou nos alunos um interesse em realizar a atividade com entusiasmo. Com receio de fazer [errado ou mal], foram buscar informações, criaram estratégias e desenvolveram suas ideias.

A professora A declara:

Com certeza. Pois para a realização da Mostra, primeiramente os professores precisaram montar um projeto, no qual envolvessem várias disciplinas e que principalmente despertasse o interesse dos alunos. A partir daí, lançar a idéia aos alunos e levá-los a comprar a idéia e, assim, montarem seus roteiros, filmarem, editarem, até chegarem ao produto final que era o curta.

Por outro lado, o professor F destaca melhorias na aplicação da proposta:

Sim. Mas meu senso crítico me permite avaliar que, poderia haver um comprometimento maior da escola.

Já a professora M tem outra visão:

Não. Só envolveram-se os professores que realmente trabalharam e acreditaram no projeto. O resto não deu a mínima importância. Como sempre. Os alunos sim. Pegaram junto conosco. Porque eles acreditaram também.

5.1.4 Categoria 4: Curtas-metragens e uso das tecnologias de informação e comunicação.

A questão 4 tratou do uso das tecnologias de informação e comunicação na elaboração dos curtas-metragens. Os professores pronunciaram-se a respeito positivamente, conforme mostram os exemplos a seguir.

A professora C responde:

Sim. Os professores elaboraram a proposta. Os alunos aceitaram, interagiram, buscando esclarecer dúvidas e conseguiram realizar a tarefa com o uso das TICs.

Seguindo o mesmo pensamento a professora A relata:

Sim. Os alunos e os professores utilizaram várias tecnologias de informação e comunicação nos curtas.

No que se refere ao domínio das TICs, a professora K declara:

Sim, pois divulgaram em redes sociais e postaram no YouTube. Fora a utilização pedagógica de celulares e computadores.

E para concluir essa categoria, a professora M, fala um pouco da Geração Z:

Sim. Câmeras digitais, telefones e acredito que mais alguns recursos que não sei dizer qual é. Mas os alunos saberiam falar o nome. De tecnologia eles entendem tudo, bem mais do que nós professores.

Através das falas fica clara a presença das TICs na elaboração dos curtas-metragens e o domínio demonstrado pelos alunos. Ainda, mostra a necessidade de aperfeiçoamento por parte do corpo docente que vem tentando superar suas dificuldades quanto ao uso das TICs para inovar em suas práticas pedagógicas, sem perder o bom senso e o bom humor.

5.1.5 Categoria 5: Contribuições de curtas-metragens para uma prática interdisciplinar.

Esta categoria foi composta pelos resultados a partir da questão: “Quais as contribuições da elaboração de curtas-metragens pelos alunos do Ensino Médio Politécnico para uma prática interdisciplinar na sua visão?” Seguem as falas dos respondentes.

Para a professora C:

Os alunos utilizaram em vários momentos, durante as aulas ou em casa, as tecnologias de informação e comunicação, buscando exemplos, gravando, editando, assistindo e concluindo os curtas-metragens.

O professor F relata e corrobora a aplicação interdisciplinar:

A construção de toda a proposta é assim. Parte da elaboração até a edição do filme.

A professora K salienta as contribuições da proposta:

Desenvolveu a autoestima, a expressão corporal, escrita e redações na elaboração dos roteiros, colaboração e a necessidade da participação de várias disciplinas em sua elaboração e conclusão.

Destacou a professora A:

Os resultados do projeto ficaram além do esperado, pois muitos alunos que normalmente não entregam trabalhos e possuem um baixo rendimento escolar, destacaram-se na elaboração dos curtas, com

histórias bem elaboradas, com uma filmagem e edição de boa qualidade e mostrando muita criatividade. Levaram-nos a perceber que nós, como professores, precisamos mudar nossas práticas de ensino.

A professora M pontua sua visão que é compartilhada também por alguns alunos, de acordo com o que ouviu deles:

Como disse na pergunta 1, é um elo. Mas acredito que faltou mais doação dos professores de outras disciplinas. Os alunos mesmos diziam: “sora, com o que as outras disciplinas vão nos dar nota se não dão espaço nas outras aulas?”. Eu acredito que o Seminário Integrado foi realmente uma disciplina particular, onde pouco deram atenção a ela.

Os participantes mostraram-se satisfeitos ao responderem o questionamento e por serem ouvidos. Da mesma forma, sentiram-se gratificados por ganharem voz, já que vem realizando um trabalho engajado, bem elaborado e que, diariamente, tentam multiplicá-lo dentro de sua própria escola.

Juntos formam um grupo de resgate, pois buscam que colegas e alunos possam elevar sua autoestima por meio de uma proposta com resultados positivos e motivadores. Assim, consecutivamente, repercute nos familiares, os quais também foram à escola durante esse trabalho para acompanhar o andamento, já que muito se ouvia falar no projeto em suas residências.

5.2 Apreciação Crítica

Em resumo, a pesquisa apontou que os professores tem conhecimento sobre a interdisciplinaridade e que sentem a necessidade de trabalhar explorando essa perspectiva. Com isso, valoriza-se o que tem sido feito na escola, avançando e aperfeiçoando as práticas em nome da aprendizagem. A proposta, assim, é uma aliada nos processos ensino e de aprendizagem.

Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca escola e educadores diante de novos desafios tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico. Por certo as aprendizagens mais necessárias para estudantes e educadores, neste tempo de complexidade e inteligência interdisciplinar, sejam as de integrar o que foi dicotomizado, religar o que foi desconectado, problematizar o que foi dogmatizado e questionar o que foi imposto como verdade absoluta. Essas são possivelmente as maiores tarefas da escola nesse movimento (THIESEN, 2008, p. 550-551).

A pesquisa apontou também que os mesmos professores estão dispostos a inovar, acreditam na melhoria da educação e precisam unir o grupo para dar continuidade ao trabalho o qual está sendo realizado na escola. Desse modo, ao buscar o aperfeiçoamento da proposta, constata-se a necessidade de maior elaboração, contribuindo para o desenvolvimento do grupo de professores na elevação de sua autoestima, como também trazendo mais possibilidades pedagógicas para que os alunos possam construir conhecimentos. Lopes Junior (2010, p. 13) faz um levantamento sobre a autoestima e sua ligação com o contexto escolar:

Vale ressaltar a afirmação de Voli (2002): “Reconhecer e avaliar o próprio valor e importância significa ser consciente, não apenas da própria forma de agir em determinado momento, mas também dos próprios potenciais e possibilidades”. (p.54). Esta consciência, o conhecimento de seus potenciais, possibilidades e até mesmo de suas limitações contribuem no crescimento pessoal, nos relacionamentos, nas atitudes valorativas que temos com nós mesmos e com os outros, construindo assim uma autoestima positiva. Ressaltando a importância que essa autoestima positiva traz para as pessoas, não só no ambiente escolar, como também em outros setores da vida humana, Pereira (2004) afirma: “A autoestima é o fundamento da motivação, pela qual a pessoa se torna produtiva na aprendizagem, no trabalho, nos relacionamentos”. (p.4).

Ao mesmo tempo em que demonstram conhecer a disposição e o comprometimento dos alunos, sabendo que podem contar com o apoio deles, assim como com toda sua dedicação e entusiasmo, tomou-se consciência que um trabalho interdisciplinar é sinônimo de construção e prazer para os participantes. Ainda se faz urgente motivar os trabalhadores da educação, já que muitos encontram-se desgastados pelo sucateamento da escola, pelos baixos rendimentos, pela acomodação dos demais colegas, deixando-se cair no abismo do comodismo. Thiesen (2008, p. 552) associa escola e interdisciplinaridade, colocando que pode trazer humanidade às relações pedagógicas que ocorrem nessa perspectiva:

A escola é um ambiente de vida e, ao mesmo tempo, um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia. Não possui fim em si mesma. Ela deve constituir-se como processo de vivência, e não de preparação para a vida. Por isso, sua organização curricular, pedagógica e didática deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses. A escola deve conter, em si, a expressão da convivialidade humana, considerando toda a sua complexidade. A escola deve ser por sua natureza e função, uma instituição interdisciplinar.

Outro fator encontrado é a inclusão do uso das TICs na escola pública. Deve-se buscar conhecer como esta sendo usada e aproveitada nas aulas de diversas disciplinas, deixando de ser só um instrumento que supostamente tira a concentração dos alunos como é considerado,

por exemplo, em relação ao celular. Ao compreender como se constitui, a forma de funcionamento e suas possíveis aplicações no ambiente escolar ter-se-á condições de avaliar o real valor de seu uso aliado à aprendizagem. Gurski, Vosgerau e Matos (2008, p. 2225) alertam que:

Neste contexto de sociedade da aprendizagem, destaca-se o papel do profissional da educação e requer-se dele, novas posturas e novos conhecimentos para atender às exigências que se impõe diante deste cenário. Cenário este em que o professor está sendo convidado a incorporar novas metodologias, novos papéis, como sinaliza Behrens (2005), no qual o professor deixará de ser o centro da informação e passará a atuar com uma aprendizagem colaborativa, exercendo a função de mediador, facilitador, gestor, mobilizador e indicador de caminhos, utilizando-se das tecnologias cada vez mais rápidas e integradas, como também das informações dispostas em rede, numa amplitude incomensurável, aliada à velocidade das fibras óticas. Com todas essas modificações é natural que se altere profundamente as formas de aprender e ensinar.

Com relação aos curtas-metragens, esses podem dar novas alternativas ao ensino. A educação conta com vários profissionais que demonstram estarem dispostos a inovar, desejosos por mudanças e por qualidade no que fazem. Em parceria com os alunos, vislumbra-se possibilidades que impulsionam as atividades com força jovem e determinação. Com base no construtivismo piagetiano e na pedagogia relacional, a qual se baseia na Epistemologia Genética, incorpora-se a ação dos estudantes, que são, nessa perspectiva, protagonistas de seus processos de aprendizagem.

Gurski, Vosgerau e Matos (2008, p. 2236) relacionam TICs, interdisciplinaridade e novos vieses na prática pedagógica:

Almejar um ensino mais inclusivo é optar por caminhos que levem o aluno a aprender, a construir o conhecimento, ao invés dos docentes permanecerem na mesma estratégia, secularmente conhecida que é a de ensinar o aluno, até porque o aluno da era digital está em contato diário com as mais modernas tecnologias e a escola e o professor necessitam apressar o passo, ousar, romper barreiras, propor metodologias inovadoras utilizando-se das TIC e da rede informatizada, disponível em todo universo com o sua aliada no processo de ensino aprendizagem.

Observou-se durante os encontros, o desânimo, a resistência e o apego ao tradicional. Simultaneamente, alguns professores com seu idealismo e sua dedicação mostraram ser capazes de contagiar o mais isolado colega. É visível a capacidade que alguns demonstram em cativar, entusiasmar, motivar e se responsabilizar pelo sorriso de outros docentes. Eles estavam ali, nas reuniões e nas salas de aula. Com palavras amigáveis, com olhos lacrimejantes, como líderes. Com prazer em poder contribuir com uma escola de espaço

inovador, de espaço do saber, do respeito pelos diferentes e um lugar que oportuniza a todos o trabalho, o conhecimento, a vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta monografia, procurou-se responder à questão de pesquisa: “Qual a contribuição da elaboração de curtas-metragens pelos alunos do Ensino Médio Politécnico para uma prática interdisciplinar na visão de professores?”. A seguir apresentam-se as contribuições verificadas, respondendo-a e atingindo o objetivo geral exposto no capítulo 2.

A primeira contribuição constatada foram as marcantes integração e interação dos participantes na aplicação da experiência em estudo. Tanto alunos quanto professores trocaram assuntos, dúvidas, ideias e muitas expectativas. Diante de um acúmulo de informações, saberes e poderes os professores sentem-se acuados. Carentes e inseguros é dada continuidade às cópias, às fileiras, práticas acompanhadas pelos olhares inquietos dos alunos. Então, o que fazer? Juntos, buscam-se novas práticas, trazendo a pesquisa, o conhecimento, a autoria, a interatividade, a cooperação e a colaboração para dentro da escola. Abrindo espaços para ultrapassar barreiras, inovar caminhos, respeitar diferenças e resgatar vidas.

Desse modo, a segunda contribuição foi a própria realização do projeto. Na escola participante foi dado o primeiro passo com a experiência de utilização do cinema como meio de tornar a aprendizagem mais rica para os alunos do Ensino Médio Politécnico. Da mesma forma, o trabalho interdisciplinar entre os professores de diferentes áreas do saber contribui para essa mudança paradigmática. Tudo isso foi possível pelo projeto II Mostra Cinematográfica da instituição. Firmando parcerias e agregando pessoas que sabiamente utilizaram-se das tecnologias para enriquecer as práticas, qualificando o homem.

Procurar por novas práticas é sempre um desafio. Ao mesmo tempo, poder contar com a parceria dos alunos é igualmente agradável e motivador. Inovar, num meio tão tradicional como é o ambiente escolar, exige boas doses de planejamento, discussões e busca de experiências que possibilitem que a aquisição do conhecimento torne-se mais prazerosa.

A terceira contribuição foi poder criar uma situação de aprendizagem na qual se podem incluir as TICs. Por isso, compartilhar a utilização desses recursos no cotidiano, ganha grandes dimensões na construção do conhecimento. Na tentativa de renovar essa estrutura, afinar estudo e realidade, desafia-se os limites e aprimoram-se as competências. Com isso, é possível contemplar o novo estilo de aluno – da Geração Z.

Portanto, pretende-se dar prosseguimento a esse projeto, que durante a Especialização em Mídias na Educação passou de projeto piloto a uma segunda versão aperfeiçoada neste trabalho de conclusão de curso. Tal oportunidade permitiu concluir que é possível, apesar das

dificuldades encontradas nas escolas públicas, inovar e modificar as práticas pedagógicas de um paradigma tradicional para outro conectado com a realidade e com o público para o qual os professores trabalham hoje. Assim, parte-se de um fazer linear para uma educação interativa e interdisciplinar, abrindo novas alternativas pedagógicas e de aprendizagem para alunos e professores.

Pretende-se ainda continuar as pesquisas sobre o emprego das tecnologias digitais no contexto escolar. Assim, abrem-se outras possibilidades de aplicação, ampliando a atuação do aluno e, na mesma medida, seu envolvimento na escola e sua construção de conhecimentos, habilidades e até atitudes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho nacional de educação. **Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica. Brasília. MEC.2010.

CACURI, F.C.S. **A implantação do “ Ensino Médio Politécnico” no Rio Grande do Sul: um estudo de caso**. Trabalho de conclusão de Graduação. UFRGS. Porto Alegre. 2012. 84f. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55074/000856553.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

CURTA-METRAGEM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Portugal: PRIBERAM INFORMÁTICA, 2008-2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/curta-metragem>>. Acesso em: 07 set. 2015.

FARIA N.V. da F. **A linguagem cinematográfica na Escola: o processo de produção de filmes na sala de aula como prática pedagógica**. Monografia Mestrado. UNESP. Presidente Prudente. São Paulo. 2011. 90f. Disponível em <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92228/faria_nvf_me_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 17 ago. 2015.

FAZENDA, I. C. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

FRESQUET, A. **Cinema e Educação: reflexos e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GURSKI, C.; VOSGERAU, D. S. R.; MATOS, E. L. M. As TIC como aliadas da proposta de trabalho interdisciplinar. **EDUCERE 2008. Anais...** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/398_290.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2015.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LOPES JUNIOR, P. F. **A autoestima e sua influência no espaço escolar, com a atuação dos orientadores educacional e pedagógico**. Monografia (Especialização Lato Sensu) Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2010. 38f. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205693.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARFAN, M. A. Resenha. Em Aberto, Brasília, ano V, n. 31, jul./set. 1986. P. 43-48. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2237/1505>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

MOURA, D.H. **Algumas possibilidades de organização do Ensino Médio a partir de uma base unitária: trabalho, ciência, tecnologia e cultura.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento-Perspectivas Atuais. Belo Horizonte. 2010. Disponível em<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7177&Itemid>Acesso em 17 ago. 2015.

ORSI, R.C.V. **Os desafios da narrativa digital e cinema em sala de aula.** Anais do XX Workshop de Informática na Escola (WIE 2014), 03 a 06 de Novembro de 2014. Grande Dourados, MS: SBC, 2014. Disponível em<<http://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/3124/2632>>. Acesso em 17 ago. 2015.

RAMOS, F.; MIRANDA, L. F. Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo. SENAC, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico.** Porto Alegre: Secretaria de Educação-RS, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2015.

SCHNEIDER, R.; DEUS, A. I. S. de. **A linguagem cinematográfica na formação docente: cinema e educação na ação pedagógica.** Artigo. Rio Grande do Sul.2014.12f.Disponível em< <http://enalic2014.com.br/anais/anexos/1504.pdf>>. Acesso em: 07 de set. 2015.

THIESEN, J. S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, set./dez. 2008. P. 545-598. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>> . Acesso em: 07 set. 2015.

TORRES,V.S. **A educação pelo trabalho integral e a Escola Politécnica no Rio Grande do Sul.** Revista de Ciências Humanas, Florianópolis,v.46, nº1, p.199-209,abril 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2012v46n1p199/23111>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital.** Trad. de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009. 141 p.

APÊNDICE <QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES>**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO****Questionário:**

- 1. No seu entendimento, o que é interdisciplinaridade?**

Diante da experiência da II Mostra Cinematográfica da nossa escola, reflita e responda as próximas questões:

- 2. Você acredita que esta foi uma proposta pedagógica inovadora no Ensino Médio Politécnico? Por quê?**
- 3. Pode-se considerar que a proposta envolveu professores e alunos em torno da atividade?**
- 4. Foram utilizadas tecnologias de informação e comunicação na elaboração dos curtas-metragens?**
- 5. Quais as contribuições da elaboração de curtas-metragens pelos alunos do Ensino Médio Politécnico para uma prática interdisciplinar na sua visão?**

ANEXO A - REGULAMENTO: MOSTRA CINEMATOGRAFICA

Para participar da Mostra Cinematográfica da escola, você pode desenvolver um curta-metragem nos seguintes gêneros: filme, documentário, videoclipe, animação ou qualquer forma de expressão audiovisual criativa.

Inscrições

As inscrições serão realizadas de **04 de maio a 18 de maio** de 2015.

Formação de Grupos

Os grupos poderão ser compostos de alunos de turmas diferentes.

Direitos Autorais

É de inteira responsabilidade do concorrente a utilização de imagem e música de terceiros em seus vídeos/filmes, assim como qualquer ônus que decorra da quebra de direitos de imagem e autorais.

Censura

O curta-metragem, devido ao ser caráter educativo e apropriado para menores de 18 anos, não poderá conter cenas de que possam agredir física e/ou moralmente qualquer um dos integrantes ou aos espectadores.

Não serão aceitos filmes promocionais, de cunho político-partidário, de caráter ofensivo, preconceituoso, racista ou com conteúdo sexual.

Divulgação

Os trabalhos inscritos para esse evento poderão ser difundidos por emissoras de TV, caso ocorra acordo entre a organização do evento e alguma emissora.

Casos não previstos

Os casos não previstos neste regulamento serão analisados pela Comissão Organizadora da Mostra, cujas decisões são soberanas.

Forma de entrega das produções

As produções cinematográficas deverão ser entregues em DVD no formato MPEG, até o dia 17 de julho de 2015.

Das premiações:

No dia 20 de julho as produções serão avaliadas pelo júri, que será composto por professores da escola.

No dia 03 de agosto será realizada a Mostra com entrega dos troféus em uma noite de gala, a realizar-se na escola.

É imprescindível que na Mostra os premiados estejam de traje passeio completo (social).

Todos os participantes receberão certificados de participação na Mostra.

Todas e quaisquer dúvidas que surgirem, os participantes devem procurar os professores de Seminário Integrado da escola.

